

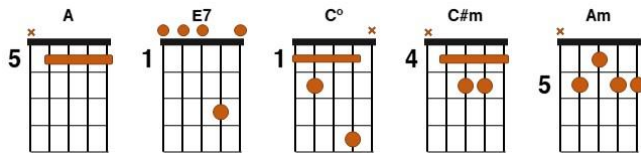


Sítio do Angelim

Minha História de Amor

Carreirinho / Armando Rosas

Toada Ligeira



.A. .E7. .A.
Foi na festa da fazenda, do seu Coroné João
.E7. .A.
Que eu conheci minha Rita, formosa como um botão
.E7. .A.
Seus olhos preto me olharam, senti meu corpo a tremê
.E7. .A.
Não foi preciso mais nada, pra nois dois se compreendê

*Como eu era cantadô afamado do sertão
Logo todos me pediram, a Saudade do Matão*

.A. .C°..C#m. .Am.
Neste eu mundo choro a do
.E7. .A.
Por uma paixão sem fim

Num canto a Rita chorava, fui logo saber por quê
Não é por nada responde, é de orgulho de vancê

.A. .E7. .A.
Sempre gostei de ser livre, levando a vida a cantar
.E7. .A.
Mas ali mesmo com a Rita, eu combinei me casar
.E7.
Mas Deus não quis que assim fosse, não quis vê a nossa
.A. .E7. .A.
Alegria Uma semana depois, a minha Rita morria.



Sítio do Angelim

*E no seu leito morrendo, apertando minha mão
Me pediu: Cante baixinho, A saudade do Matão*

.A. .C°..C#m. .Am.
Neste eu mundo choro a do
.E7. .A.
Por uma paixão sem fim

*Não pude mais continuar, embaçaram os olhos meus
Olhei chorando pra Rita, ela já estava com Deus*

.A. .E7. .A.
E hoje sempre que escuto, a saudade do Matão
.E7. .A.
Parece que eu vejo a Rita, deitada no seu caixão
.E7. .A.
Toda vestida de branco, como querendo dizer
.E7. .A.
Não foi nada vou contente, orgulhosa de vancê